

Cadastre-se Login

PARTICIPE DO NOVO PORTAL COLABORATIVO



www.jornalggn.com.br



O JORNAL DE TODOS OS BRASIS

Institucional | Contato

POLÍTICA DESENVOLVIMENTO ECONOMIA CONSUMIDOR

FORA DE PAUTA | CLIPPING DO DIA | MULTIMÍDIA | FOTOS, CHARGES E TIRINHAS

Sexta-Feira, 10/05/13

INÍCIO | CONSUMIDOR

consumidor

CLT completa 70 anos; como está e como seria o ideal

ter, 30/04/2013 - 20:57

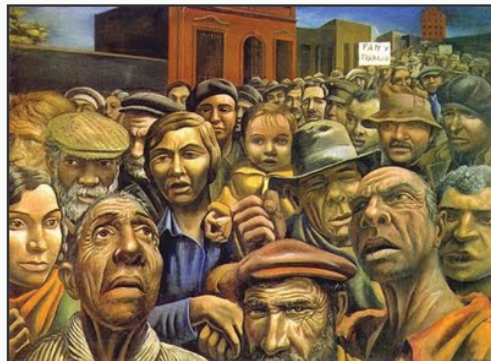
Lourdes Nassif

Primeiro de maio é o dia ideal para discutir a CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), e para comemorar os avanços representados nas relações de trabalho no país. Em 1º de maio de 1943, quando foi apresentada à Nação, a CLT tornou-se o grande marco, ao regulamentar as relações individuais e coletivas do trabalho. Mas 70 anos se passaram sem que fosse feita uma revisão na CLT, e um coro de vozes pelo país pede a atualização da matéria.

Mas as vozes se dividem quanto ao que é premente nesta atualização. O Dr. Luiz Fernando Iouche, sócio na Almeida Advogados, entende que o problema não é a CLT em si, pois, apesar de antiga, ela garante uma série de benefícios e direitos. "O principal ponto é a questão dos custos trabalhistas, os impostos que estão por trás dos pagamentos, que são elevados e que, em razão das garantias, obrigam as empresas a arcar com um alto custo de mão de obra, que leva às brigas trabalhistas e atinge a competitividade", afirma ele.

Já Fernanda Barros, coordenadora do Departamento Pessoal da Crowe Horwath Brasil, entende que a "CLT, naquela época, supriu as necessidades e hoje tem-se 'n' súmulas que suprimem a necessidade de CLT", diz ela. "Não dá para viver de súmulas, é preciso antecipar problemas", completa apontando que é preciso consolidar tudo, modernizar, pois que "ela deve ser como o mundo que vivemos: mais flexível".

Assim como Iouche, Fernanda entende a existência de impostos demais sobre a folha de pagamentos e a quantidade de benefícios que a CLT prevê como um risco. "O medo é que, lá na frente, as empresas passem a reduzir salários, pois hoje nem todas têm condições de dar tantos benefícios com a quantidade de impostos que têm que recolher", diz. Para ela, a desoneração da folha de pagamentos pode ajudar em muito, mas o problema é que o governo "só desonera alguns setores e as empresas pequenas têm dificuldade em manter funcionários, o que faz com que se desfaçam de mão de obra qualificada por incapacidade de pagamento".



destaques

TELECOMUNICAÇÕES

Teles podem ser obrigadas a identificar operadora discada

DEFESA DO CONSUMIDOR

Mais três marcas de leite proibidas no RS

PREVIDÊNCIA SOCIAL

Portadores de deficiência terão aposentadoria especial

PLANOS DE SAÚDE

Cenário: Reajustes de planos coletivos vão para a Justiça

últimas desta editoria

TELECOMUNICAÇÕES

Teles podem ser obrigadas a identificar operadora discada

MÍDIA

NYT critica cobertura da imprensa sobre lei das domésticas

DEFESA DO CONSUMIDOR

Mais três marcas de leite proibidas no RS

FINANÇAS PESSOAIS

Dicas para não se perder do Leão nas próximas Declarações

PREVIDÊNCIA SOCIAL

Aposentadoria para portadores de deficiência é definida

mais lidas da semana

TRABALHO

Fonoaudiólogos vão à Paulista contra veto

PLANOS DE SAÚDE

Chega o momento das operadoras de planos se explicarem

DEFESA DO CONSUMIDOR

Procon-SP divulga ranking de empresas e aparelhos celulares

Comprometa-se com o meio ambiente. Imprima somente se for necessário!

"Pelo fato de ter 70 anos a CLT é engessada, ultrapassada e cria obstáculos na relação do empregado com a empresa", opina Rodolpho de Macedo Finimundi, coordenador de Direito do Trabalho no escritório Braga Nascimento e Zilio Advogados Associados. "Apesar de garantir direitos, hoje em dia, com tantos profissionais qualificados, o hipossuficiente da relação, ou seja, os empregados, não são tão hipossuficientes assim", opina, apontando para o fato de que o empregado qualificado não pode abrir mão de benefícios que a lei prevê, individualmente, por entender que assim é melhor. "Não é voltar atrás dos direitos, mas utilizar instrumentos garantidos por lei, para altos executivos ou pessoas com currículo que balizem decisão tomada, para que possam negociar verbas de acordo com seus interesses", completa ele.

Finimundi entende que súmulas são retratos da atualidade: os tribunais interpretam as relações de trabalho por meio de ações que falam dos mesmos fatos porque são levados a isso por leis que não são claras, ou porque são ultrapassadas, ou porque exigem nova interpretação. "Isso justifica a revisão geral da CLT, com flexibilização, e as súmulas devem entrar como legislação, e não como entendimento jurisprudencial", explica. Para Finimundi, a CLT é antiga, foi feita sob outro cenário político, econômico e financeiro, "e não retrata o cenário atual".

Marcus Vinicius Mingione, especialista em Direito Trabalhista e coordenador do departamento no escritório Leite, Tosto e Barros Advogados, entende que a CLT "foi marco histórico nas relações de capital e trabalho, é bastante completo, porém envelheceu". Para ele, hoje diversos artigos tem aplicabilidade impossível e é preciso que se faça, urgentemente, atualizações. "Mas é um dos instrumentos mais completos, mundialmente falando", afirma.

Segundo Mingione, súmulas são interpretações da CLT via Judiciário, uma maneira de aplicar dispositivos arcaicos com visão atual, "se fosse modernizada, essas súmulas teriam menos aplicabilidade", diz ele, "e cabe ao Legislativo, Executivo e Judiciário discutirem a modernização tão necessária", completa. "Flexibilização é a palavra-chave para a modernização da CLT, para que possa valer para os dias atuais", finaliza.

PREVIDÊNCIA SOCIAL**Donas de casa filiadas à Previdência já são mais de 398 mil****FINANÇAS PESSOAIS****Juros interrompem quatro meses de redução, aponta Anefac**